

### Notícias principais

**Na última sexta-feira, dia 22 de maio, a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, anunciou que a Tailândia abriu seu mercado para os produtos lácteos brasileiros.** A informação foi divulgada durante um webinar sobre oportunidades e perspectivas para o setor agropecuário durante a pandemia do coronavírus, promovido pelo Instituto de Engenharia.

Com isso, o Brasil alcançou a marca de 60 mercados externos abertos para produtos agropecuários desde janeiro de 2019. Entre outros produtos para exportação estão castanha de baru para Coreia do Sul, melão para China (primeira fruta brasileira para o país asiático), gergelim para a Índia, castanha do Brasil para Arábia Saudita e material genético avícola para diversos países.

Após a pandemia do novo coronavírus, a ministra prevê que os países deverão se tornar mais protecionistas, fechando seus mercados para produtos estrangeiros. Para continuar a expansão no mercado internacional, o Brasil, segundo Tereza Cristina, deverá avançar nas áreas de sanidade vegetal e animal e rastreabilidade para manter a confiança dos importadores, além das partes encontrarem o equilíbrio. Outro ponto a ser superado, conforme a ministra, é a logística de transporte, sendo necessário buscar vias para tornar o escoamento da produção agrícola mais barata e efetiva.

### Portos, terminais e infraestrutura

**A Câmara Internacional de Navegação (ICS), a Federação Internacional de Trabalhadores em Transportes (ITF) e a Confederação Internacional dos Sindicatos (ICS) enviaram uma carta ao Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres, exigindo que ele convença os Estados membros de agir urgentemente para evitar uma “crise humanitária”.** Isso porque mais de 200.000 marinheiros estão atualmente presos em navios em todo o mundo e não podem ser dispensados de suas funções.

As três organizações explicam que “atualmente existem mais de 200.000 marítimos a bordo de navios em todo o mundo que completaram seu período de serviço contratual, mas foram impedidos de voltar para suas casas”. Eles também alertam que muitos desses profissionais estão enfrentando “efeitos adversos em sua saúde mental e uma redução em sua capacidade de desempenhar suas funções com segurança diante do aumento da fadiga”.

“Além disso, as restrições impostas por muitos países, incluindo a proibição de desembarque e o acesso a cuidados médicos essenciais, estão contribuindo para a fadiga e a exaustão”, afirmam na carta. “Estamos preocupados com o suicídio e a auto-agressão entre essa população vulnerável de trabalhadores”, dizem eles.

“O tempo está terminando. Pedimos que sejam tomadas medidas imediatamente, antes de 16 de junho, o prazo acordado para implementar mudanças na tripulação de nossos marinheiros”, explicam na carta. As entidades também destacaram o trabalho que os profissionais do setor marítimo vêm desempenhando para manter a população atendida nesta crise.

**Desde o último dia 4 de maio, as operações com soja que estavam suspensas desde agosto de 2018, voltaram a ser**

**realizadas no Porto de Ilhéus com o embarque de 30 mil toneladas da commodity.** A previsão desta operação de retomada é realizar até cinco embarques, com uma carga total de 150 mil toneladas do produto.

Para que fosse possível reativar a movimentação da soja no porto, as empresas Cargill e Intermarítima investiram na recuperação dos equipamentos que se encontravam fora de uso, o que possibilitou receber a carga inicial de 30 mil toneladas da soja in natura.

A movimentação da soja representa um aumento na taxa de ocupação do cais – com atracação de cinco (5) navios a mais em relação ao ano passado – e um incremento de mais de 100% na movimentação de cargas, em relação ao desempenho de 2019. Para 2020, projeta-se um incremento de 32% na receita do Porto Organizado de Ilhéus, em relação ao faturamento do ano passado.

**A Associação dos Terminais Portuários Privados (ATP), que representa empresas como Vale e Bunge, afirmou, por meio de comunicado, que o superávit comercial marítimo do Brasil aumentou 14,56% nos quatro primeiros meses de 2020 em relação a igual período de 2019.**

De acordo com a entidade, o superávit comercial marítimo do período de janeiro a abril de 2020 foi de 19,7 bilhões de dólares, motivado por uma queda no valor das importações e crescimento nas exportações agrícolas. Para a entidade, o resultado reflete o fato de que os portos brasileiros têm operado regularmente mesmo durante a pandemia causada pelo novo coronavírus.

Segundo a ATP, com base em dados do governo, em termos de valor, as importações marítimas do Brasil recuaram quase 7% entre janeiro e abril em comparação com igual período de 2019, enquanto as exportações permaneceram estáveis, em 56,75 bilhões de dólares.

As exportações marítimas do Brasil também seguiram relativamente estáveis no período em termos de volume, alcançando 195,6 milhões de toneladas. Já as importações avançaram 1,09% em volume, motivadas pelo aumento das compras de fertilizantes pelo Brasil. Por outro lado, houve uma queda nos preços do insumo, segundo análise da ATP.

Vale destacar que o cálculo da balança comercial marítima envolve apenas cargas movimentadas pelo mar, principalmente commodities agrícolas e minerais.

**A Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ) inaugurou, no dia 18 de maio, o Centro de Controle Operacional (CCO) das Superintendências de Gestão Portuária do Rio de Janeiro (SUPRIO) e de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho (SUPMAM).** O objetivo é aumentar os níveis de fiscalização e controle de operações no Porto do Rio de Janeiro.

O CCO conta com um sistema de monitoramento com mais de 100 câmeras compartilhadas pelo Centro de Comando e Controle de Segurança Portuária (CCCSP) da Guarda Portuária, rádios e sistemas de captura de imagem. A nova estrutura será gerida por uma equipe multidisciplinar, com integrantes das Gerências Operacionais, de Meio Ambiente e de Segurança do Trabalho do Porto do Rio de Janeiro, que atuarão de forma integrada, otimizando a resposta às inconformidades identificadas nessas áreas.

Desembarque de equipamentos médicos - Ainda sobre o Porto do Rio de Janeiro, no dia 19 de maio, foram desembarcados no local dois contêineres com equipamentos de saúde.

Segundo informações da Prefeitura, “os equipamentos foram comprados ainda antes da pandemia para abastecer os hospitais, mas agora se mostram fundamentais para combater a COVID-19”. Os dois contêineres, vindos da China, foram descarregados no terminal MultiRio do porto, com 30 carrinhos de anestesia, que embutem respiradores e vêm com monitores; 240 aparelhos de eletrocardiograma; 70 desfibriladores; e 80 bombas infusoras.

**A demora na realização de obras de dragagem e manutenção levou sete dos 64 berços de atracação do Porto de Santos a perderem calado operacional, prejudicando as atracações de navios de grande porte.** A perda de calado dos berços aconteceu mesmo com um contrato de dragagem vigente. Até pouco tempo, os trabalhos eram coordenados pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e as obras realizadas pela Van Oord Operações Marítimas.

Segundo a SPA, autoridade portuária, as correções não foram feitas pelo contrato com o Dnit porque ele previa apenas a readequação da geometria do canal e dos berços.

No dia 8 de janeiro, foi assinado um contrato de manutenção com a DTA Engenharia mas, segundo a SPA, estava sub judice. “A liminar que impedia o início dos trabalhos foi cassada no dia 23 de abril e, no dia 29 de abril, foi assinada ordem de serviço para mobilização dos equipamentos de berços”, afirmou a SPA.

Já o Dnit informou apenas que as reduções de calado não têm correlação com o contrato de dragagem do órgão.

### Navegação

**O presidente da Maersk para a América Latina, Lars Nielsen, acredita que a região deverá sofrer uma retração de até 25% em suas importações no segundo trimestre de 2020, mas as exportações tendem a se manter mais resilientes.**

Em entrevista para o jornal Valor Econômico, o executivo afirmou que a Maersk ainda não revisou sua projeção para o Brasil em 2020, devido às incertezas quanto à duração das medidas de isolamento social mas que antes da pandemia causada pelo novo coronavírus a expectativa já era de um crescimento modesto para o mercado de contêineres: cerca de 3,8%, considerando importações e exportações. “Os volumes no começo do ano ainda ficam dentro do esperado. A perspectiva é que o segundo trimestre será o mais difícil. No terceiro trimestre, a situação deverá começar a melhorar e, no quarto, esperamos que os volumes voltem ao normal”, afirmou o executivo, em conversa com o Valor.

De acordo com a reportagem, a projeção da companhia foi feita com base nos indicadores da China – que foi o primeiro país a sofrer os efeitos da crise provocada pelo Covid-19, e que hoje está com as atividades praticamente normais. Mesmo assim, o executivo da Maersk pondera que a situação no Brasil pode ser um pouco diferente, já que as importações deverão sofrer duplamente: além da retração da demanda, há o fator cambial, pois a desvalorização do real encarece os produtos vindos de fora. México e Chile também têm sentido esse efeito.

Em contrapartida, nossas exportações devem se sair melhor do que na média global, já que o perfil das exportações brasileiras – com uma participação grande de commodities agrícolas –, colabora com a resiliência do mercado. “A demanda por estoques de comida no mundo é estável, mesmo com a quarentena”, afirma Nielsen.

O problema é que o descompasso entre importações e exportações causa escassez de contêineres, principalmente os refrigerados. “Dentro de uma semana, a disponibilidade de contêineres pode ficar mais apertada, mas não acredito que chegarão a faltar. O que pode haver são prazos maiores para que a entrega seja feita”, afirma Nielsen. Para recompor os equipamentos, a Maersk tem feito envios de contêineres adicionais nos navios, diz ele.

Para o executivo, ainda é cedo para avaliar as tendências para o comércio global pós epidemia mas “temos ouvido de grandes companhias que poderão buscar diminuir a pressão sobre sua cadeia de suprimentos, o que significa ampliar os estoques, para o caso de haver algum problema logístico”, afirma. Além disso, “há uma tendência de buscar mais fornecedores, que estejam mais próximos. Isso poderia levar a uma alteração nas rotas marítimas. No entanto, ainda é cedo para prever esses efeitos”, finaliza.

### Grãos

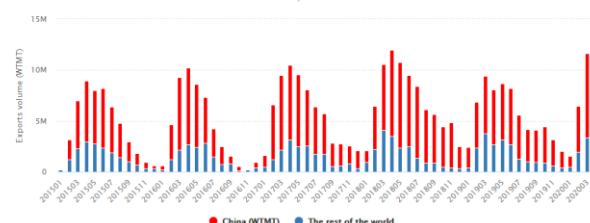
**A Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade – Investe SP acredita que a China vai continuar a liderar as importações globais de grãos e reduzir as compras de carnes no exterior na próxima década.** A análise consta no relatório China Agricultural Outlook 2020-2029, produzido a partir de uma conferência realizada recentemente em Pequim, que traçou as perspectivas agrícolas para o país asiático, projetando suas necessidades para os próximos dez anos.

Ao longo dos próximos dez anos, a China se manterá como grande importador de grãos, com destaque para soja, milho, trigo e arroz, além de açúcar e os produtos de origem animal, como carne bovina, suína e de frango. Outros produtos como frutas, ovos, lácteos e pescados também poderão gerar oportunidades para o agronegócio brasileiro.

O Brasil é o principal fornecedor de soja da China. Das 88,6 milhões de toneladas importadas em 2019, cerca de 65% foram provenientes do Brasil. Para a próxima década, os chineses se manterão como os maiores importadores de soja do mundo, com uma taxa média anual de crescimento próxima a 1%, podendo se aproximar das 100 milhões de toneladas importadas em 2029. Se confirmado, o volume representaria um incremento próximo a 13% nas compras chinesas de soja.

O gráfico a seguir mostra as exportações brasileiras de soja para a China e para o resto do mundo mês a mês:

Brazilian soybean (HS 1201) exports to China vs. the rest of the world | Jan 2015 to Mar 2020 | WTMT



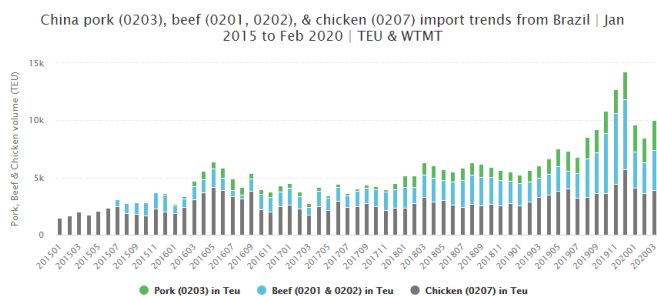
Graphic source: DataLiner (To request a DataLiner demo click here)

No caso do milho, o Brasil ainda não aparece como fornecedor relevante. Pequim tem buscado garantir seu abastecimento na Ucrânia. Contudo, diante do aumento significativo da produção brasileira e dos atuais patamares da taxa de câmbio, o produto nacional talvez passe a ser mais competitivo no mercado chinês.

Para as importações de carne suína e de frango, existem dois cenários distintos, sendo um de curto e outro de longo prazo. Em 2020, a China dele elevar em mais de 30% suas importações de suínos e alcançar 2,8 milhões de toneladas, ainda como reflexo da crise da gripe suína africana que atingiu o país a partir de 2018. Contudo, segundo o relatório, a China tende a recuperar ao longo da próxima década sua produção doméstica, reduzindo assim a necessidade de importações. Diante desse cenário, a perspectiva é que as importações de suínos fiquem em 1,95 milhões de toneladas em 2029, o que representaria uma retração de 30,3% em comparação às necessidades de compras externas deste ano.

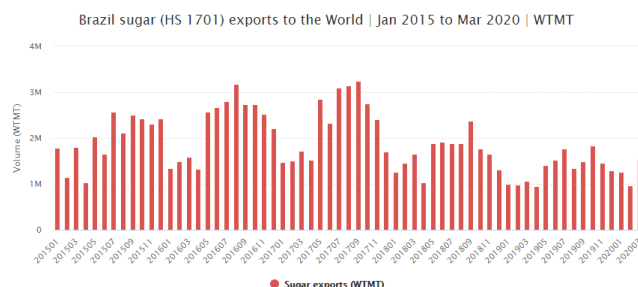
Na mesma linha dos suínos, o cenário é semelhante para a carne de frango. No ano passado as importações da China chegaram 779 mil toneladas, um crescimento de 55% em comparação a 2018. Para 2020, a perspectiva é que as compras alcancem 860 mil toneladas, o que representará um incremento de 10,4% sobre 2019. Diante do crescimento da produção doméstica, que tem ocorrido ao longo dos últimos dez anos, a expectativa é que a necessidade chinesa por importações de carne de frango se reduza e fique em 590 mil toneladas em 2029, cerca de 30% a menos que será importado neste ano.

Confira no gráfico a seguir as exportações de carne suína, de frango e bovina do Brasil para a China a partir de janeiro de 2015:



Graphic source: DataLiner (To request a DataLiner demo click here)

**Dados do DataLiner apontam que as exportações brasileiras de açúcar cresceram 23,4% no primeiro trimestre de 2020 em relação ao mesmo período de 2019, atingindo 3,77 milhões de toneladas embarcadas.**



Source: DataLiner (To request a DataLiner demo click here)

O bom momento nos preços internacionais de açúcar, a queda do etanol no mercado doméstico e a desvalorização do real frente ao dólar estimularam as exportações. E o movimento é crescente.

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia apontam que em abril, o país exportou 1,55 milhão de toneladas de açúcar, um crescimento de 27,5% ante as 1,22 milhão de toneladas embarcadas no mesmo mês de 2019. Já em maio, a exportação de açúcares do Brasil somou 1,57 milhão de toneladas até a segunda semana do mês (dez dias úteis), volume que já supera o total embarcado em maio de 2019.

### Outras cargas

**O Ministério da Agricultura do Chile anunciou que a China abriu seu mercado para as frutas cítricas do país. Em agosto de 2019, os chineses haviam inspecionado as plantações chilenas como parte do processo de abertura de mercado.**

Em 2019, o Chile exportou 336 mil toneladas de frutas cítricas. Destes, 29,7% correspondem a laranjas, 27,8% tangerinas, 25,7% limões e 15% clementinas (variedade da tangerina). Atualmente, o principal destino das exportações chilenas de frutas cítricas está concentrado nos Estados Unidos, que, no ano passado, importou 283 mil toneladas (84,4% do total exportado pelo país).

Os produtores das frutas cítricas da região de Coquimbo detêm 36,5% do total de exportações dos citros, seguidos pela região de Valparaíso, com 31,2% e terceiro, a região metropolitana de Santiago com 16,1% do volume total exportado.

**Foi publicado no dia 18 de maio, no Diário Oficial da União, uma resolução que zera o imposto de importação de mais 118 produtos utilizados no combate à pandemia da Covid-19 no Brasil, incluindo mais de 80 medicamentos.** A decisão foi da Câmara de Comércio Exterior (Camex), órgão interministerial presidido pelo Ministério da Economia atendendo a demanda do Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde e parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Com a nova lista, chega a 509 o número de produtos que tiveram tarifa de importação zerada para o combate à pandemia, em um total de sete resoluções (Nos. 17, 22, 28, 31, 32, 33, e 44) com esse objetivo.

A relação de itens com tarifa zerada contempla substâncias com um amplo campo de aplicação terapêutica, como a prednisona, indicada para o tratamento de doenças endócrinas, osteomusculares, alérgicas e oftálmicas.

*DatamarWeek é a nossa newsletter, distribuída semanalmente. Edições anteriores podem ser baixadas em [www.datamarnews.com](http://www.datamarnews.com). Suas contribuições, críticas, sugestões e, se as fizerem, 'press releases', serão bem vindas. Contato: [datamarweek@datamar.com.br](mailto:datamarweek@datamar.com.br). Tel + 55-11-3588-3033. Datamar Consultores Associados Ltda. Rua Funchal 203, 9th floor. Vila Olímpia, São Paulo - 04551-904 - SP*